

A NOTRE-DAME DE PARIS

RIO DE JANEIRO. -- OS PRIMEIROS ARMAZENS DO IMPERIO NA ESPECIALIDADE DE FAZENDAS E MODAS. -- RIO DE JANEIRO.

PREÇO FIXO

E A' VISTA

RUA

LARGO DE

SÃO

Francisco de Paula

E

TRAVESSA

DO



DO
OUVIDOR

ROSARIO

NOËL DÉCAP

O systema de vender com pequeno lucro e a maior boa fé é absoluto no estabelecimento de NOTRE-DAME DE PARIS.

A este principio, sincera e lealmente applicado, é devida uma accitação nunca desmentida até hoje. E' franca a entrada no estabelecimento.

Em cada objecto ha um rotulo, no qual se acha marcado em algarismos o *preço fixo*.

Toda e qualquer mercadoria comprada que não corresponde á garantia dada ou não agrada, é sem difficuldade trocada ou o seu importe restituído, á vontade do comprador.

Quer se deseje visitar os armazens ou fazer comp'as, quer tomar informações, pedir troca de artigos ou restitução do seu importe, em todos os casos é prescripta aos empregados a maior cortezia. Devem elles apontar qualquer defeito das mercadorias e afiançar tão sómente as reconhecidamente boas.

Roga-se ás pessoas que tiverem de apresentar reclamações o favor de dirigirem-se á *Caixa*, onde serão sempre tomadas em consideração as suas queixas.

A administração remette, livres de despeza, para as provincias, ainda as mais afastadas, as amostras e preços correntes que lhe são pedidos, responde sem demora a todas as cartas, avia com toda a brevidade os artigos encommendados e manda por circular aos seus freguezes e ás pessoas que lhe communicarem o seu nome e residencia aviso das *Exposições e Vendas annuaes*.

Para as encommendas por cartas, taes como confections e costumes, quer para senhoras, quer para crianças, mandar um corpinho que assente bem.

LIVRINHO DE FAMILIA

PARA TIRAR OS CRAVOS. — Para fazer desaparecerem os cravos que se apresentam geralmente na base do nariz, basta lavar o rosto com agua tepida, friccional-o com uma toalha grossa e applicar a composição seguinte:

Dissolução de potassa	30	grammas
Agua da Colonia	60	"
Aguardente	120	"

REMEDIO CONTRA A OBESIDADE. — Este remedio nos foi ensinado pelo Dr. Jochelson, que o considera infallivel.

Macera-se durante oito dias sargaço do mar em vinho branco secco, bebe-se durante a comida dous copos desta preparação, um pela manhã ao almoço, e outro ao jantar.

INCONVENIENTES DAS BEBIDAS GELADAS. — Muitas pessoas, para refrescar a agua que misturam ao vinho juntam-lhe um pedaço de gelo.

Essa bebida offerece graves inconvenientes por

isso que produz grande perturbação nas funções digestivas.

REMEDIO SIMPLES CONTRA O SOLUÇO. — Chupar um bocado de assucar embebido em vinagre de co-sinha.

PARA IMPEDIR OS SIGNAES DE BEXIGAS. — Bem que não queiramos usurpar o papel dos medicos, todavia julgamos dever indicar ás nossas leitoras um meio de fazer desaparecerem os signaes de bexiga.

Vimol-o empregar por um dos nossos mais habéis medicos n'uma interessante senhorita que preferia morrer a perder a sua belleza.

Depois de furada com uma agulha, espreme-se de leve o bexiga e applicar-se-lhe um emplasto de amido e unguento napolitano.

INCONVENIENTES DOS VINAGRES DE TOUCADOR. — Queixam-se muitas senhoras que os vinagres de toucador de seu uso gretam-lhes a pelle e roubam-lhe a frescura.

E' facilimo evitar este inconveniente, quer fazendo uso, exclusivamente, de bôa agua de Colonia, quer

usando de alcool e agua, na qual se deitam algumas gottas da essencia que se prefere.

CONSERVAÇÃO DA VISTA. — Evitae fixar os olhos em objectos diffices de distinguir quando ha pouca luz.

Evitae o brilho de uma luz muito viva.

Ha exemplo de individuos que se punham a encarar fixamente o sol, e ficaram instantaneamente cegos.

Lembrae-vos que as côres que não cansam a vista são a verde e a azul.

Outros, como a encarnada, produzem uma sensação desagradavel.

As paredes brancas e o sólo coberto de neve reflectem tão grande quantidade de luz que muitas vezes inflammam os olhos.

Não se devem escolher côres nem muito vivas nem muito sombrias, mas sobretudo evitar a opposição de côres. (A falta de alimentação produz effeitos perniciosos sobre a vista.) E' raro que os bebades tenham bons olhos.

Dr. Ox.



DOIS AMANTES VENEZIANOS, QUADRO DE G. PAPPERITZ.



IMPERATRIZ MESSALINA — QUADRO DE H. MACQUART.

LITTERATURA

O CADERNO VERDE

(Continuação)

II

Cuidam talvez que, depois do casamento, houve uma fuga pudica e imprevista—como a podem desfructar os mimosos da Fortuna—uma viagem a Italia, uma mysteriosa lua de mel saborizada no paiz em que florescem a murta e a laranja? E a Bolsa? o tres por cento, o cinco por cento, o não sei quanto por cento? A Bolsa não permite casar; ou, si o permite, é com tal rapidez, que nem vale a pena fallar nisso.

No dia seguinte ao mais bello dia da sua vida, o sr Cellieres voltou aos seus negocios. A's sete horas da manhã, mal se levantou, expediu um telegramma para Bordeaux... Demasiada felicidade talvez, necessidade de se expandir com o coração de um parente ou de um amigo?... Nada! a expansão era concebida nestes termos.

« Egypcio, 435. — Honduras, 32. — Consolidados, 95 5/16. — Emprestimo nacional, 93 07 1/2.—Compre; mantenha cambio; panico provavel. »

Pondo isto de parte, Edith, para se distrahir, tinha o direito de experimentar umas duas duzias de vestidos, enfeitar-se com chuveiros de pedras finas, pôr aos hombros duas ou tres cachemiras e amarrotar nuvens de rendas. Fazamos-lhe todavia a justiça de declarar que Edith nem sequer pensava em semelhantes coisas.

Expedido o telegramma, o n'arido apressado fechou-se no seu gabinete. Durante o almoço recebeu os empregados que vinham trazer ou levar ordens da Bolsa. A' volta de uma hora menos um quarto, puxou o relógio e:

— Minha boa Edith, disse elle, só te posso conceder sete a oito minutos... vou aproveitá-los para te fazer saber certas particularidades...

— Pois aproveite-os, respondeu a moça um pouco irritada.

— A minha casa é dirigida, ha alguns annos, por uma de minhas tias, M^{me} Baudoin, uma honrada senhora, que divide o dinheiro em quatro partes, das quaes deixa escorrer para a algebeira tres.

— Sua tia?

— O que queres tu!... E' irman de minha mãe. Obrigada a estabelecer-lhe uma mezada, julguei mais economico tomá-la para minha casa. Servir-te-á de dama de companhia; e como me rouba um pouco, impedirá que os creados me roubem muito. Tenho acompanhado com muita attenção os progressos do seu mealheiro, e estou certo de que, tanto que a maquia for consideravel, minha tia retira-se de si mesma, com o fructo das suas rapinas. Todavia si, daqui até lá, a sua presença te desagradar, mando-a outra vez para a sua provincia.

— Não é provavel; seria um grande desgosto para mim, si por minha causa...

— Uma hora e cinco! é muito tarde... Adeus, Edith; até logo. Ah! bem me parecia que me ia esquecendo qualquer coisa.

E, voltando sobre os seus passos, depôz um beijo na fronte de Edith.

— Será isto o casamento? pensou a moça.

Esses sentimentos mesquinhos, esses calculos estreitos maguaram-n'a profundamente. Tomar para o seu serviço a irman de sua mãe, para evitar o miseravel sacrificio de uma mensalidade, sobretudo elle que era rico, pareceu-lhe uma acção odiosa. Pouco faltou para que, sem ainda a conhecer, Edith considerasse essa « pobre M^{me} Baudoin » uma triste victima do destino.

— Ah! reflexionou consigo, Leonel não faria assim; respeitada por todos, sua tia occuparia em sua casa o lugar de honra... Pois eu hei de fazer todo o possivel para que ella o tenha.

Edith entrou, pois, a tractar M^{me} Baudoin com a maior consideração. O primeiro acto dessa revolução domestica consistiu em ser a velha admittida a comer na mesa com os amos. Quando a mulher lhe fallou a tal respeito, Ricardo fez uma careta, mas não se oppôz. O segundo, afóra os presentes e a cortezia, foi vesti-la mais convenientemente e levá-la muitas vezes em sua companhia, a seu lado, no carro, quer aos passeios, quer ás compras.

A metamorphose, porém, offerencia difficuldades. M^{me} Baudoin era uma mulher commum, uma provinciana atrazada, uma dessas naturezas rudes, azédas, invejosas, achando um prazer maligno em pompear a sua miseria relativa, porque assim humilham parentes mais ricos e formam com o seu esplendor um contraste mais saliente.

Os presentes, aceitava-os com ambas as mãos, e sempre! e sempre! mas para os encafuar n'um armario em vez de usal-os.

— A senhora não tem outro chale, outro chapéu?

— Ora! este está muito bom para mim.

As attensões de Edith enfastiavam-n'a e humilhavam-n'a; não que, desde o principio, M^{me} Baudoin fosse precisamente hostil á moça, mas a sua auctoridade domestica diminuia; a senhora disse isto, a senhora quer aquillo!

Fazamos esta justiça ao sr Cellieres que, geralmente, á noite, esquecia as contas, para se lembrar que era casado: levava a mulher aos bailes ou ao theatro. No mais, a casa ia muito bem. Os esposos viam-se pouco, tão pouco que os genios não tinham occasião de abrir lucta. Não era zona torrida; mas uma temperatura moderada, uma affeição tepida, que pareciam bastar-lhes.

Para Edith os dias corriam monotonos, dissaboridos, quando a volta a Paris da sua intima, da sua siameza, Clara de Renil, veio lancar, nesse crepusculo, mais viva luz. O convento, as recordações, a troca dos segredos, as conversas á porta fechada... Como o tempo ia retomar as suas azas cortadas ha tantos mezes!

Clara de Renil orçava apenas pelos dezoito annos. Era loira, picaute, viva. Raro era o dia que o não passava em casa de Edith. Sendo as relações as mesmas, as inseparáveis começaram a fazer visitas: a mãe de Clara, os avós

de Edith, M^{me} Verque, ex-condiscipulas, as irmans do Sagrado-Coração. A irman Sancta Agostinha, fôra expressamente á rja Provença para que lhe fosse apresentado o sr Cellieres. A superiora fôra, no seu tempo, uma das mais bellas e das mais ricas herdeiras da velha linhagem. As educandas do Sagrado-Coração chamavam-n'a baixinho « a ultima marquezia. » Fôra ao contacto dessa natureza delicada e privilegiada que Edith, de algum modo, se impregnara das velhas tradições de honra e coragem, que tanto se admirava não encontrar na sociedade actual... Deus, o seu rei, a sua dama,—o respeito ás mulheres e aos velhos—o chapéu debaixo do braço e não na cabeça,—a espada em vez da chibata,—o horror ao tabaco...

Com grande pasmo de Edith, a irman Sancta Agostinha achou que o corretor era um bello homem. Contudo, para evitar os conflictos possiveis, dissera-lhe com um doce sorriso, quando Ricardo a acompanhou ao carro:

— Meu charo senhor, recommendo-lhe a minha Edith; é uma sensitiva. Talvez que eu tenha culpa em deixal-a viver um pouco nas nuvens; mas estava lá tão bem! E' além disso, sabe que nos conventos, por mais altos que sejam os muros, a imaginação passa aavez destes; crea um mundo á sua feição e de convenção; mas a realidade não o deixa durar muito.

Ricardo percebera, effectivamente, que sua mulher tinha idéas do outro mundo; parecia ter chegado de um paiz demasiado ethereo, onde a habilidade e os negocios não tinham direito de burguezia. Assim, tendo um dia ouvido seu marido vangloriar-se de se haver refugiado em Bordeaux durante o cerco de Paris, e de ter ali ganho grandes sommas com um fornicimento ao exercito, a moça não hesitaria em taxar de deserção essa prudencia extrema, e de vilania esse vergouhoso trafico. Na sua opinião, o lugar de todo o homem valente era no exercito; e pouco faltou para que accrescentasse: onde achafia Leonel.

Nasceram outros pequenos dissentimentos, mas que não ultrapassavam os limites, e acabando sempre por estas palavras:

— E's lyrica de mais, minha boa Edith.

— E's demasiado realista, meu charo Ricardo.

Quanto ao mais, um paraisinho de quinta ou sexta ordem, muito toleravel e muito tolerado.

Graças á presença de Clara, estava M^{me} Baudoin dispensada de «representar de senhora.» Os seus tres peñedillos, o vestuario, o salão e o carro, deixavam-n'a quasi tranquilla. Não obstante, sentiu-se maguada com o « abandono » em que a deixava a sobrinha, e não deixava de fazer consigo estas apreciações:

— Não vejo que necessidade havia para o toleirão do meu sobrinho casar. E logo com quem! Uma boneca, que passa o tempo a vestir-se, a enfeitar-se, a passear... Si não fosse eu, o que seria desta casa? E esta serigaita da amiga? Sempre queria que me dissessem si não é falta de senso commum deixar estas duas raparigas andar pelas ruas e pelas lojas, sosinhas, expostas a tudo... E si fosse só isso!...

Esta ultima insinuação respondia a duas ou tres circumstancias que surprehendera entre as duas amigas, trechos de conversas sobre um rapaz que punham nas nuvens. Escapara-lhe o homem; mas certo não se tractava de Ricardo.

— Este tambem não está em bons lenções! dizia a velha fallando do sobrinho.

Desde então, cada vez que Edith e Clara estavam junctas, M^{me} Baudoin achava pretextos para entrar de improviso no quarto. Parecia que andava um algodão a fazer concorrência aos ratos mais circumspectos.

Ora, um dia, eis o que succedeu:

Clara fallava com animação, quando, vendo surgir M^{me} Baudoin como de uma porta secreta, calou-se logo e fixou-lhe um olhar que parecia dizer:

— Mas o que é? o que quer? o que vem fazer aqui?

A curiosa retirou-se muito confusa, mordendo os beiços.

Quando ficaram sós:

— Quer apostar em como ella está a ouvir-nos á porta? disse Clara baixinho á amiga.

— Por que? Com que interesse?

— Queres a prova?

— Quero.

— Finge que me mostra qualquer coisa, e diz alto:

« Olha, Clara. »

(Continúa.)

HYGIENE

O VINHO DE SÃO RAPHAEL

(CONTINUAÇÃO)

Causou impressão, na Sciencia medica, o estado de degeneração desde longo tempo notado pelos homens que se occupam da arte de curar. A anemia, a debilidade do organismo são os flagellos da sociedade moderna. Neste caso, o sangue se empobrece e descora; privados desde elemento principal da vida, os órgãos funcção penosamente; o coração pulsa sem regularidade; o estomago, sem energia, não pôde mais fornecer o alimento que a economia toda espera d'elle; e o paladar, sem gosto e sem appetencia, rejeita qualquer alimento. Os membros tornão-se frios e inactivos, as pernas parecem sustentar a custo o peso do corpo e, negarem-se áquella acção da qual tambem depende a vida, pois esta preciosa machina humana não é nada, e nada pôde, sem o trabalho de todas as partes que a compõem. O somno torna-se irregular e agitado: o corpo enfraquecido, inerte, fatigado de não fazer nada, não pôde achar, mesmo no repouso da noite, a calma reparadora.

E' o moral obedece a estas dolorosas disposições do corpo. Nenhuma energia, nenhuma vontade, nenhuma appetite dos alimentos do espirito e da intelligencia. Tal é o miseravel estado do paciente. A repugnancia ao trabalho, o juizo que enfraquece, a memoria que se vai perdendo, o desalento sem causa apparente, e a tristeza sem motivos, se ligão para abatel-o.

Esta fadiga do espirito, e o enfraquecimento do corpo denuncião um mal fatal, muitas vezes impiedoso. Ataca, sobretudo, as pessoas jovens, mirrando-lhes as carnes já emaciadas; espalhando-lhes pelo rosto as tintas esverdeadas da chlorose; rodeando-lhes de bistro esses olhos que ressaltão meio espavoridos, parecendo pedirem compaixão, socorro e saude.

E a sciencia, as mais das vezes impotente, confessa-se vencida ante os rigores desse flagello, em presença desse desastre que vai progredindo fatalmente até parar na morte.

Qual é a causa desse mal, e sobretudo, o que é que o alimenta? Muitas vezes não ha lesão interna, nem mesmo causo alguma accidental.

Será o ar empobrecido da cidade? Será culpa da alimentação publica e das suas falsificações desconhecidas, algumas vezes indifferentes para as constituições robustas, mas fataes ás naturezas delicadas?

Será, por ventura, em sentido inverso da lei da natureza, o predominio do espirito sobre a materia? Serão os cuidados prematuros da educação que produzirão no desenvolvimento do corpo uma pausa pernicioso? A mãe de familia desespera, porque nenhum recurso humano lhe parece capaz de fazer parar este decrescimento cruel das forças e da vida de seu filho.

Se este flagello ataca com preferencia a infancia, os adultos tão pouco não estão d'elle isentos. E' elle a consequencia mais que frequente da vida social, dos cuidados que os negocios causão, das preoccupações do trabalho, dos abusos de mesa regalada e dos prazeres dos sentidos.

A joven senhora que contou demasiado com as suas forças e a quem a natureza recusa as alegrias supremas de maternidade; o homem maduro que desperdiçou as forças da mocidade, e que se sente atacado, antes de tempo, da triste enervação da velhice, pagão tambem, por esses symptomas cruéis, por esse desperrecimento prematuro, a divida fatal da molestia.

Nada predispõe tanto a todas essas affecções chronicas, ás molestias do apparelho digestivo sobretudo, como o trafego dos negocios. Além das preoccupações que elles entrem de um modo permanente, determinão um estado de saude deploravel. A irregularidade das comidas, a rapidez com que se come, são causas frequentes de perturbações das vias digestivas. O negociante é fatalmente absorvido por suas occupações, pelos cuidados que os negocios gerão, pelos trabalhos fatigantes da vida sedentaria; elle se impõe cada dia uma dupla despeza de actividade physica e moral, e uma incessante tensão das faculdades do espirito, sempre forçadas no seu exercicio normal.

GERMOND DE LAVIGNE.

(Continúa.)

HORAS DE OCIO

Recebemos decifrações de numerosas leitoras porém poucas eram as exactas. Apenas cinco trouxeram as tres soluções certas sendo n'essas a primeira, o Ex. Sr. D. T. P., de S. Paulo a quem remettemos o premio.

Eis as decifrações.

1º Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá

2º 8 5 23 4 25
14 15 20 10 6
18 21 1 22 3
9 13 19 17 7
16 11 2 12 24

3º C A F É
A M O R
F O M E
É R E O

Vão agora mais tres e como premio temos o romance de V. Hugo Notre Dame de Paris encadernado.

4. — Enigma

Dizei qual é o objecto que no ar é branco e no chão amarello.

5. — Palavras em quadro

R O
. S . . A .
. . E . . .
. A . . J .
O T

Trata-se de achar as letras cujos lugares estão occupados por pontos, formando ellas com as que estão palavras legiveis decima para baixo ou de esquerda para a direita.

6. — Problema de Arithmetica

No dia do meu nascimento tinha minha mãe a 3ª parte de idade actual de meu pai. Tres vezes a idade actual de meu pai é igual a 5 vezes a minha idade e a idade de minha mãe multiplicada pelo decimo da idade de meu pai, dá como producto um numero que passa 300 alem da minha idade. Qual é a idade actual das tres pessoas.

NEMO.

(NB) a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a NEMO na escriptorio da redacção d'este jornal.